

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (MARÇO 2015)

Com base na **amostra representativa da IACA** (20 empresas, o que significa que o peso da amostra é de cerca de 78% da produção associada), constata-se que em **março de 2015** a produção se situou em 194 134 toneladas contra as 180 561 tons produzidas em março de 2014, o que representa um crescimento significativo (7.5%) face ao período homólogo do ano anterior. O aumento ficou a dever-se aos incrementos mais ou menos relevantes em todas as espécies pecuárias: 4.9% nos alimentos para aves, 10.0% nos alimentos para bovinos, 10.7% nos suínos e 6.0% nos outros animais.

Registe-se que este bom resultado global é “explicável” pelos 22 dias de fabrico em março deste ano contra os 20 dias de março de 2014, o que significa que temos de olhar com cuidado para os números da amostra, como de resto várias vezes aqui temos referido. De facto, extrapolando os dias de fabrico, temos em março de 2015 uma produção média diária de 9 028 tons, contra as 8 824 tons do homólogo de 2014 (apesar de tudo, superior aos dados de fevereiro), o que representa, em termos reais, uma quebra de 2.0%, o que dá uma ideia mais aproximada das dificuldades do mercado.

De qualquer forma, a produção “está lá” e conta para os resultados do trimestre que mostram, aparentemente, uma relativa recuperação da procura de alimentos compostos para animais, ainda que diversa nas diferentes espécies.

Ao nível das perspectivas de curto prazo, numa altura de pré-campanha eleitoral e sendo certo que a economia portuguesa deverá crescer em torno dos 2.0% nos próximos anos – impulsionada pelo consumo privado e pelos investimentos que decorrem do PDR 2020 e dos fundos estruturais – a agricultura e o agro-alimentar são hoje prioridades políticas assumidas por todos os partidos políticos, face ao desempenho do Setor para os resultados da economia e resiliência face à crise em que vivemos ao longo de toda esta legislatura. Para já, 2014 foi um ano da maior importância para o agro-alimentar, com um crescimento de 7.7% nas exportações, para os 6 mil milhões de €, prevendo-se igual taxa para 2015. A redução do *deficit* atingiu os 549 milhões de €, fixando-se nos 3 182 milhões de €, o que significa que a meta do equilíbrio da balança comercial pode ser alcançada em 2020, sendo este um desígnio do País e que deve ser mantido, independentemente do próximo Governo.

Mas não nos iludamos...ainda há muito a fazer no equilíbrio das contas públicas, na legislação relativa ao emprego, na diminuição dos custos de contexto e no combate à burocracia, uma estratégia assumida para a inovação, investigação e competitividade, uma maior cumplicidade entre a Administração e as empresas e as Associações que as representam. E não pensemos que os problemas ligados à conjuntura internacional não influenciam directamente o mercado em Portugal: a situação da Grécia, em Angola, na América do Sul, mais concretamente na Argentina e no Brasil, o embargo russo e as relações com a Ucrânia, a expansão dos EUA para o Pacífico e o aprofundamento das relações com a China, a emigração ilegal, os acordos com o Mercosul e os Estados Unidos (TTIP) que, tendo em vista a sua importância em termos geopolíticos e geoestratégicos, parecem ganhar agora um papel absolutamente vital para a estabilidade da Europa, essencial para o emprego e o crescimento económico.

Sem esquecer a nova proposta da Comissão em matéria de OGM – a possibilidade de cada Estado-membro autorizar as importações – que pode criar problemas muito complicados para a nossa Fileira – que continuamos a rejeitar, pela sua incoerência e falta de senso, criando condições para o fim do Mercado Único e a concorrência, são e

leal, que é um dos apanágios da criação e construção da União Europeia. Enfim, aspectos relevantes e que poderão travar os ímpetus de crescimento (e de ilusão) dos políticos nestes momentos de eleições. A acrescer a tudo isto, a incerteza e volatilidade dos mercados das principais matérias-primas para a alimentação animal.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	Março 2014	Março 2015	Varição (%)
AVES	85 432	89 643	4.9
BOVINOS	40 095	44 119	10.0
SUINOS	43 407	48 043	10.7
OUTROS	11 627	12 329	6.0
TOTAL	180 561	194 134	7.5

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

	Toneladas			
	2013	2014	2015	VAR%2015/14
JANEIRO	189 328	190 285	183 315	-3.7
FEVEREIRO	172 053	169 253	169 178	-0.04
MARÇO	183 095	180 561	194 134	7.5
ABRIL	191 697	185 747		
MAIO	198 611	187 486		
JUNHO	175 204	182 590		
JULHO	193 298	201 080		
AGOSTO	192 228	185 549		
SETEMBRO	183 177	186 769		
OUTUBRO	202 477	197 241		
NOVEMBRO	190 829	175 891		
DEZEMBRO	191 824	194 427		
TOTAL	2 263 821	2 236 879	546 627	1.2

Em termos de valores acumulados, com os dados de março, passámos de -2.0 para um aumento de 1.2%, o que significa que os alimentos para aves (-0.4%) e para outros animais (-3.8%) estiveram em quebra durante o trimestre, compensados pela alta dos alimentos para bovinos (1.6%) e para suínos (5.1%). Considerando as empresas da amostra neste período de janeiro a março, foram 14 as que registaram melhores produções que as registadas em igual período do ano passado, representando 58.2% de quota de mercado, contra os 53.8% de 2014, o que significa alguma concentração, ainda que relativamente diminuta, comparativamente ao que se passa noutros mercados, como por exemplo em Espanha, França ou Itália.

Por outro lado, no que respeita ao chamado “*mercado livre*”, registou-se, em março de 2015, um crescimento de 7.5% face a 2014, em que os bovinos foram essenciais, com um acumulado de 0.1%, contra 1.2% do mercado global. Apesar das dificuldades e da

acentuada concorrência, este segmento continua bastante resiliente, com uma quota de mercado dentro da amostra de 37.2% em 2015, contra os 37.6% de 2014, neste primeiro trimestre do ano.

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	Jan-Mar 2014	Jan-Mar 2015	Varição (%)
AVES	246 162	245 241	-0.4
BOVINOS	123 328	125 263	1.6
SUINOS	134 507	141 374	5.1
OUTROS	36 102	34 749	-3.8
TOTAL	540 099	546 627	1.2

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

	1000 TON							
	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
JANEIRO	84	80	45	42	49	50	13	12
FEVEREIRO	77	76	38	39	42	44	11	11
MARÇO	85	90	40	44	44	48	12	12
ABRIL	89		41		45		11	
MAIO	91		40		45		11	
JUNHO	89		39		44		11	
JULHO	98		43		48		12	
AGOSTO	89		41		45		10	
SETEMBRO	86		42		48		11	
OUTUBRO	92		44		51		10	
NOVEMBRO	81		39		47		9	
DEZEMBRO	86		45		53		10	
TOTAL	1047	246	497	125	561	142	131	35

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor avícola, o frango vivo situa-se entre 0.90 e 1.00 €/kg carcaça, os ovos entre 0.80 e 0.85 €/dúzia, e o peru nos 2.45 €/kg carcaça, todos com tendência de estabilidade. Nos bovinos de **carne**, tem vindo a registar uma tendência de quebra, situando-se os novilhos nos 3.98 €/kg carcaça, com algum excesso de oferta, abates em alta e uma subida do peso médio das carcaças. No **leite**, depois da baixa, os preços estão estáveis mas são grandes as preocupações pelo impacto pós-quotas, situação que depende do mercado mundial e da capacidade exportadora de países como a Holanda, França, Irlanda e Alemanha. Nos **suínos**, as últimas semanas têm sido de subida, confirmada mais uma vez pela Bolsa do Porco de 23 de abril. No lado das **matérias-primas**, temos uma relativa estabilidade nos cereais (depois da subida) e aumentos na soja, com os preços dos alimentos compostos a terem de refletir essas tendências. É aqui que também se joga, em grande parte, a competitividade da Fileira....